

DA IDEIA À ACÇÃO

Steve Flatt

Talvez nunca tenha ouvido a história de Hans Bablinger, um sujeito que queria voar. O problema é que viveu na Alemanha do século XVI, e ninguém voava. Mas Hans era um sujeito bastante criativo. Foi um dos primeiros que conhecemos na história a fabricar membros artificiais, e fê-lo numa época em que a amputação era a primeira solução, e não o último recurso.

Um dia, Hans construiu duas asas e subiu ao topo dos Alpes Bávaros. Decidiu que tentaria descer até à planície, lá em baixo. Fez uma boa escolha porque nos Alpes havia fortes correntes ascendentes e resultou. A notícia de que Hans Bablinger tinha voado espalhou-se por toda a Baviera, e o rei foi vê-lo. Quando o rei e a sua comitiva chegaram, tentaram arranjar um local mais conveniente para que Hans mostrasse o seu voo, pelo que subiram até ao penhasco sobre o rio. Foi uma má escolha porque, em vez de correntes ascendentes, havia correntes descendentes sobre o rio. Ao mergulhar, caiu como uma pedra — diretamente no rio. O rei ficou desiludido, o bispo ficou mortificado. No dia seguinte, na igreja, o bispo levantou-se e declarou que nunca foi intenção de Deus que o homem voasse. Então, Hans deitou fora as suas asas. Morreu alguns meses depois. Mas, pouco tempo depois, a igreja morreu. A ironia disto é que hoje é vista de um museu. Noventa por cento das pessoas que vão visitar o museu chegam lá de avião.

O livro de Neemias é a história de como Deus trouxe avivamento ao Seu povo através do coração de um homem piedoso e atencioso. Tinha uma visão e conseguia ver para além do que era, para o que viria a ser. A visão é uma parte essencial e vital da vida espiritual do povo de Deus. Os Provérbios dizem que sem visão o povo perece. Mas, infelizmente, algumas pessoas não só não têm visão, como algumas até procuram matar a visão que existe. (Provérbios 29:18)

Neemias não teve apenas um sonho. Conseguiu fazer com que o seu povo o abraçasse. Acredito que Deus é honrado quando o Seu povo sonha com coisas que Lhe agradam. Neemias tinha recebido permissão, provisão e proteção para ir a Jerusalém e reconstruir o muro. Ele chega a Jerusalém. É a primeira vez que está naquela grande cidade. Ele orou durante quatro meses. Ele sonhava com isso há anos. Qual é a primeira coisa que ele vai fazer? Ele vai começar a trabalhar imediatamente? Ele vai convocar uma grande reunião? Pegará num martelo e numa serra e começará a construir desde o início? "Fui a Jerusalém e, depois de lá ter estado três dias, parti durante a noite com alguns homens. Não tinha contado a ninguém o que Deus tinha posto no meu coração para fazer por Jerusalém." (Neemias 2:11-12) Em três dias, não faz nada. Agora, o que está ele a fazer durante estes três dias? Acha que ele está apenas a descansar um pouco? Estava a passar tempo "sozinho" com Deus?

Princípio 1. Uma pessoa não pode sustentar em público o que não é em privado.

Quando Neemias chegou a Jerusalém, Deus ainda estava a trabalhar no seu coração. Deus estava a colocar na sua mente exatamente o que ele precisava de fazer agora que estava ali. Alguém com uma personalidade do Tipo A leria o versículo 11 e diria: "Neemias não fez nada nos primeiros dias". Em vez disso, este era o trabalho mais importante de todos. Ele estava a certificar-se de que estava a fazer o que Deus queria que ele fizesse. Não tinha assentado um único tijolo, mas estes primeiros dias são tão valiosos como quaisquer outros, porque foram passados a procurar uma confirmação clara de Deus.

"Não contei a ninguém o que Deus tinha posto no meu coração para que eu fizesse por Jerusalém". Veja bem, quando Neemias lá chegou e continuou o seu tempo de oração, Deus deu-lhe sabedoria para fazer exatamente o que era necessário fazer. Penso que ele estava a obedecer ao que lemos em Tiago 1:5: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a. Eu vo-la dar."

Recorde-se que Neemias não estava em Jerusalém apenas para construir um muro, mas sim para edificar um povo. Era um líder espiritual, mas não se pode ser um líder espiritual sem primeiro ser um homem ou uma mulher espiritual. Esta geração precisa de aprender que estar ocupado nem sempre é piedoso. Que é na solidão que uma

pessoa recebe o direito de liderar em público, pois não se pode sustentar em público aquilo que não se sustenta em privado.

Princípio 2. Prepare-se bem.

"Saí para examinar o muro." A palavra "examinar" era um termo médico hebraico utilizado para descrever a sondagem da ferida. Ele queria ver o quão grave estava. Queria ter uma imagem clara na sua mente. Ouvira dizer que era grave. Era tão grave que não conseguia cavalgar à volta do muro. Penso que é neste ponto que a dimensão do projeto se faz realmente sentir. Todo o muro está destruído, os portões foram queimados. Vendo a extensão do trabalho a ser feito, Neemias sabe que não pode ser feito sozinho.

"Não havia nenhuma montaria comigo, exceto aquela em que eu estava montado. De noite, passei pelo portão do vale em direção ao Poço do Chacal e ao Portão do Esterco, examinando os muros de Jerusalém, que haviam sido derrubados, e os seus portões, destruídos pelo fogo. Depois, segui em direção ao Portão da Fonte e ao Represa do Rei, mas não havia espaço suficiente para a minha montaria passar. Então, subi o vale de noite, examinando o muro. Finalmente, voltei e entrei novamente pelo Portão do Vale. Os oficiais não sabiam para onde eu tinha ido nem o que estava a fazer, porque eu ainda não tinha dito nada aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos oficiais, nem a quaisquer outros que estivessem a fazer o trabalho." (Neemias 2:13-16)

Reconfirmado pelo tempo que passou com Deus, Neemias analisa a situação. Lembre-se que tudo o que Neemias aprendeu sobre o muro até então, aprendeu-o através de boatos. Depois, passados três dias, sai a meio da noite com um pequeno grupo de homens. Ele apenas quer explorar o muro sem chamar a atenção indevida sobre si ou para o seu sonho.

Recorde-se que Neemias está a vir da Pérsia, onde era o segundo homem no comando. Chega com uma comitiva do Rei Artaxerxes. Todos sabem que ele está a chegar. A oposição começava a aumentar quando ouviram que Neemias estava a caminho (no final desta lição, veremos que esta oposição se cristaliza e vem ao de cima). Assim, Neemias está a elaborar um plano o mais discretamente possível para minimizar a oposição, porque este homem sábio não queria que o seu plano fosse paralisado logo no início. Os grandes líderes protegem os seus planos da morte prematura. É mais fácil matar uma boa ideia do que promovê-la.

Princípio 3. As maiores ideias não são suas nem minhas. Elas são nossas.

- Envolve-se com o seu povo.

Depois de ter um sonho, é fundamental ter seguidores. O muro nunca poderia ser construído a não ser que o povo abraçasse o seu sonho. Neemias fala-lhes: "Então eu disse-lhes: Vedes a aflição em que estamos?". Estas são as primeiras palavras ao povo que seriam seus seguidores: "Jerusalém jaz em ruínas, e as suas portas foram queimadas. Vinde, vamos reconstruir o muro de Jerusalém, e não seremos mais envergonhados." (Neemias 2:17) Ele não entrou lá e disse: "Bando de perdedores. Porque é que este muro não foi reconstruído? Vocês estão aqui há mais de 90 anos. Tiveram todas as oportunidades do mundo. Fui enviado por Deus para fazer isto e vou ficar no vosso pé até que seja reconstruído." Não foi isso que ele disse. Em vez disso, identificou-se com o seu povo e com a necessidade. Ele disse: "Nós, Nós e Nós". Estas são as coisas mais importantes que Neemias disse. "Estamos em desgraça, venham, vamos reconstruir o muro, e não seremos mais envergonhados."

- Motive as pessoas a atacar o problema.

Neemias não se identifica apenas com ele. Ele motiva o povo. Ele disse: "Vede a aflição em que estamos? Jerusalém está em ruínas, e as suas portas foram queimadas pelo fogo. Vinde, vamos reconstruir o muro de Jerusalém, e não seremos mais envergonhados." (Neemias 2:17) Neemias faz aqui um trabalho magistral. O muro está em ruínas há décadas e décadas. As pessoas passam por ele todos os dias da sua vida e, passado algum tempo, habituam-se. Não é assim tão mau. Não é assim tão feio. Já não era um problema tão grande. Na verdade, as pessoas nem sequer viam o muro degradado. Neemias fá-los vê-lo novamente. Fá-lo usando palavras e frases para enfatizar as necessidades. Disse que este lugar está em ruínas, os portões queimados pelo fogo, estamos em desgraça.

A mudança nunca ocorre até que as pessoas estejam descontentes com a situação atual. Isto aplica-se aos seus negócios, escola, igreja, família e vida. Enquanto alguém se contentar em aceitar o que quer que seja, as coisas

nunca mudarão ou melhorarão. Neemias disse: "Quero que vejas como a situação está má." Por pior que fosse a situação em Jerusalém, os judeus estavam apaticamente satisfeitos com ela. Neemias tira as vendas dos olhos e diz: "Ei, vejam bem onde estamos e onde precisamos de estar."

Observe a motivação que ele utiliza. O mundo inteiro ria: "Aqueles pobres judeus dizem que adoram o Deus verdadeiro, mas não conseguem sequer reconstruir o muro à volta da cidade. Dizem que o seu Deus é todo-poderoso, que Ele nem sequer consegue proteger o seu lugar santo." Quando Neemias disse que estamos em desgraça, é um comentário não só para o povo, mas para o seu Deus. O seu apelo final no seu breve discurso foi para a glória de Deus.

A maior motivação da vida não é externa, nem interna. É eterna.

A forma mais baixa e temporária de motivação é a motivação externa, a mais baixa: Se o fizer, eu dar-lhe-ei isso. Usamos isso com os nossos filhos, não é? São tão imaturos — se for bonzinho, eu dar-lhe-ei isso. Neemias não utilizou qualquer motivação externa.

A motivação interna é um pouco mais nobre. Neemias utiliza a frase: "Estamos em desgraça. Não vos fere o coração?". Mas o que ele realmente os convoca a fazer é lembrar-se da sua eterna motivação. Ele diz: "O muro de Jerusalém está em desgraça". Já não éramos nós, mas Jerusalém, "a morada de Deus". Ele disse: "Reconstruamos o muro para a glória de Deus, para que o nome de Deus não seja desonrado".

A maior motivação para se envolver é trabalhar para Deus. Lembre-se: tudo o que faz, fá-lo para o Senhor. Tudo o que diz ou faz, fá-lo para a glória de Deus e para o Senhor. Se conseguir ter isto em mente, fará mais do que alguma vez imaginou que poderia ter feito de outra forma. A maior motivação não é interna ou externa, é eterna.

- Obtenha e conte uma história ou testemunho pessoal
Veja-se o versículo 18: "Também lhes contei a mão bondosa do meu Deus sobre mim e o que o rei me tinha dito." (Neemias 2:18) "Ouvei a notícia de como as coisas estavam mal. Orei sobre isso durante quatro meses. Quanto mais orava, mais Deus colocava no meu coração a vontade de fazer parte da resposta. Ele chamou-me para este projeto. Abriu a porta com o Rei, suprindo-me até de provisão e proteção."

Princípio 4: As pessoas seguem pessoas, não programas.

Por si só, os programas são frios e estéreis, mas coloque pessoas com eles e, de repente, terá propósito e paixão. Quando Martin Luther King fez o seu tremendo discurso que mudou o rumo dos Estados Unidos, não se levantou e disse: "Tenho um programa", ou "Tenho uma organização", ou "Tenho uma agenda". Se o tivesse dito, nunca teríamos ouvido falar dele. Em vez disso, disse: "Tenho um sonho", a sua própria história pessoal, "que os meus filhos andem de mãos dadas com crianças brancas nas colinas de barro vermelho da Geórgia". Quando as pessoas ouviram esta história, ouviram e seguiram.

Se precisa de voluntários para um ministério na sua igreja, a forma mais segura de não encontrar ninguém interessado é simplesmente anunciar: "Precisamos de voluntários para ajudar neste ministério". Parece tão frio e clínico, mas coloca-se uma pessoa cujo coração está nesse ministério diante das pessoas, e deixa-se essa pessoa dizer porque é que está envolvida e o que ganha com isso, e as pessoas farão fila para ajudar. Porque as pessoas seguem pessoas, não programas.

Neemias levantou-se e disse: "Deixa-me contar a minha história." O povo estava pronto para O seguir. De facto, o versículo 18 conclui: "Vamos começar a reconstruir", e assim começaram esta boa obra.

"Mas quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesão, o árabe, souberam disto, zombaram de nós e ridicularizaram-nos. Que é isto que estão a fazer? Estão a revoltar-se contra o rei?" Porque é que Sambalate, Tobias e Gesão se opuseram a Neemias? Qual era o problema de eles reconstruírem o muro? Sambalate e Tobias são senhores da guerra. Têm as suas próprias pequenas cidades e estados que governam. Têm o seu próprio pequeno império económico. Se Jerusalém se tornar uma grande força, especialmente uma grande força económica, isso prejudicará os seus negócios. Noutra lição, discutiremos os diferentes momentos em que a

oposição mostra a sua cara feia.

Se Satanás não tenta atrapalhar os seus sonhos, os seus sonhos são demasiado pequenos. Se ele não tenta atrapalhar-te, não estás a sonhar o suficiente. Parte da descrição não escrita do trabalho de qualquer líder piedoso é a inevitabilidade de lidar com críticas.

- a) Neemias considerou o historial dos seus detratores. "Respondi-lhes, dizendo: O Deus do Céu nos dará sucesso. Nós, vossos servos, iniciaremos a reconstrução, mas vós não tendes parte em Jerusalém, nem qualquer reivindicação ou direito histórico sobre ela." (Neemias 2:20) Fez a seguinte pergunta: Estes homens tinham um historial de ajudar o povo de Deus? Essas pessoas tinham um historial de querer apoiar as coisas que Deus apoia? Ao considerar a fonte, tornou-se mais decidido do que nunca a não permitir que ninguém interrompesse o trabalho, exceto o próprio Deus. Uma resposta às críticas ao trabalho que está a fazer para Deus é: "Mostre-nos o seu historial. Não temos todas as respostas. Estamos a fazer o melhor que podemos. É alguém que está a fazer o que Deus quer que seja feito? Se sim, mostre-nos como fazer. Não nos diga!".
- b) Considerou o historial do seu Deus. Ele sabia que Deus queria que ele tivesse sucesso. Tinha ouvido histórias sobre grandes homens de Deus a serem ridicularizados, sobre 1) Noé ter passado mais de cem anos a construir uma arca e ao longo do caminho as pessoas destacavam-se e apenas se riam; 2) Moisés a entrar na corte do Faraó e a dizer "deixa o meu povo ir" e as gargalhadas que devem ter tomado conta dessa corte no primeiro dia; Sansão, cujos olhos tinham sido arrancados, sendo alvo de troça num espetáculo à parte enquanto escravizado e acorrentado, dizendo "Coloquem-me onde as minhas mãos possam tocar as colunas"; e Golias a troçar do rapazinho que tinha saído com as pedras. Então, quando estes sujeitos ridicularizaram Neemias, ele disse: "O nosso Deus dar-nos-á sucesso. Ele tem um historial de fazer o que o mundo diz que não pode ser feito." Esta é a perspetiva que o impediu de desistir do seu sonho.

O maior problema da igreja de Cristo hoje não são os seus problemas, mas sim o que pensa sobre eles. Muitas igrejas pensam que os problemas são maiores que o seu Deus. Isso nunca é verdade.

Princípio 5: A oportunidade é sempre acompanhada de oposição

"Mas ficarei em Éfeso até ao Pentecostes, porque se me abriu uma grande porta para uma obra eficaz, e há muitos que se opõem a mim". Agora, veja só. Não parece uma contradição? Ele diz: "Preciso de ficar aqui, ora, porque esta grande porta está aberta." (1 Coríntios 16:8-9) Como sabe? "Há todo o tipo de pessoas que se opõem a mim". A maioria de nós diz: "As pessoas estão a opor-se a mim. Fechem a porta. Vamos embora. Vamos embora daqui". Paulo diz que ainda não pode sair porque Deus abriu uma porta. Muitas vezes é assim que funciona. Sempre que alguém se preocupa realmente com as pessoas, aqueles que não estão muito preocupados ficam perturbados. Sempre que alguém quer fazer alguma coisa, quem não está a fazer nada quer atirar pedras. É por isso que não devemos apressar-nos a interpretar os problemas e a oposição como um indício de que estamos fora da Vontade de Deus. Isto não tem nada a ver com estar dentro ou fora da Vontade de Deus.

O exemplo máximo destes passos para pôr as ideias em ação encontra-se no próprio Jesus Cristo. Não houve obra, movimento ou projeto maior do que aquilo a que chamamos cristianismo. Tudo começou quando o homem foi criado. Deus disse: "Já tenho em mente como a humanidade será redimida." (Génese 3). Então, Deus olhou para o âmbito da situação. Ele envolveu-se com o Seu povo enviando o Seu próprio Filho para assumir a forma humana. Ele motivou-nos a ver o problema do pecado nas nossas vidas. Ele obriga-nos a cada dia a voltarmos para Cristo como a resposta. Colocou ali pessoas com fortes testemunhos pessoais como Paulo — na verdade, qualquer cristão cuja vida tenha sido transformada. A obra do cristianismo tem sido, portanto, mais contestada do que qualquer outra força ou movimento na história do mundo. Segue realmente o mesmo padrão — qualquer coisa que valha a pena, quando se põe uma ideia em ação, seguirá o formato que vimos hoje.

Já tomou a decisão de entregar a sua vida a Cristo? Se ainda não, precisa de o fazer hoje. Lição de AG nº 1327, 17 de agosto de 1997, por Steve Flatt